

Recebido: 18/03/2024

Aprovado: 26/04/2024

Avaliado pelo Sistema Double Blind review

TURISMO COMUNITÁRIO E TURISMO DE MASSA NA ILHA DO COMBÚ/PA: QUEM SÃO OS PROTAGONISTAS?

COMMUNITY TOURISM AND MASS TOURISM ON COMBÚ ISLAND/PA: WHO ARE THE PROTAGONISTS?

Raphael Carvalho da Silva¹

E-mail: raphael.carvalho.silva@icsa.ufpa.br

ORCID: 0009-0004-1014-4363

Franciany Marques Cardoso²

E-mail: franciany.cardoso@icsa.ufpa.br

ORCID: 0009-0006-7241-0625

Giselle Castro de Assis³

E-mail: gassis@ufpa.br

ORCID: 0000-0001-6606-4603

RESUMO

O artigo investiga como se caracteriza a participação dos moradores da ilha do Combú nos empreendimentos turísticos existentes no território. Como objetivos específicos, definiu-se: levantar o universo de empreendimentos turísticos, nas cinco comunidades da ilha, e por amostragem, investigar a forma de participação dos moradores locais na sua operação; analisar, no universo dos empreendimentos identificados na pesquisa de campo, se existem negócios organizados pelo princípio da autogestão turística, que é um indicador relevante para iniciativas de TBC. O artigo visa debater as práticas de TC na Amazônia e a participação das comunidades ribeirinhas da ilha do Combú na gestão dos empreendimentos turísticos em seu território. A metodologia foi realizada em duas etapas, a primeira foi à pesquisa bibliográfica, onde foram analisados artigos científicos, documentos, entre outros, sobre as seguintes categorias: ilha do Combú, turismo na ilha do Combú, TBC e TC, dados socioeconômicos, manifestações culturais e cultura ribeirinha. A segunda etapa foi à pesquisa de campo de abordagem exploratória para observar a dinâmica organizacional da comunidade Furo do Benedito. Em pesquisa exploratória foi aplicado um questionário composto por 10 (dez) perguntas abertas e fechadas, em 15 (quinze) residências, para um quantitativo de 21 (vinte e um) moradores da comunidade Furo do Benedito. Pesquisar a organização social das demais comunidades para expandir essa pesquisa científica, se torna relevante para responder à questão sobre o protagonismo da população do Combú nos empreendimentos turísticos que vem projetando a ilha no cenário de lazer e turismo da região metropolitana de Belém.

Palavras-chave: Turismo Comunitário (TC); protagonismo de populações locais; autogestão; empreendimentos turísticos comunitários.

SUMMARY

¹ Discente de Turismo. Universidade Federal do Pará.

² Discente de Turismo. Universidade Federal do Pará.

³ Doutora em Sociologia e Antropologia pela Universidade Federal do Pará. Professora no Curso de Bacharelado em Turismo na Universidade Federal do Pará.

The article investigates how the participation of residents of the island of Combú in existing tourist developments in the territory is characterized. As specific objectives, it was defined: survey the universe of tourist enterprises, in the five communities of the island, and by sampling, investigate the form of participation of local residents in their operation; to analyze, in the universe of enterprises identified in the field research, whether there are businesses organized according to the principle of tourist self-management, which is a relevant indicator for TBC initiatives. The article aims to debate CT practices in the Amazon and the participation of riverside communities on the island of Combú in the management of tourist developments in their territory. The methodology was carried out in two stages, the first was bibliographical research, where scientific articles, documents, among others, were analyzed on the following categories: Combú Island, tourism on Combú Island, TBC and TC, socioeconomic data, cultural manifestations and riverside culture. The second stage was field research with an exploratory approach to observe the organizational dynamics of the Furo do Benedito community. In exploratory research, a questionnaire consisting of 10 (ten) open and closed questions was applied to 15 (fifteen) homes, for a total of 21 (twenty-one) residents of the Furo do Benedito community. Researching the social organization of other communities to expand this scientific research becomes relevant to answer the question about the protagonism of the population of Combú in the tourist developments that have been projecting the island into the leisure and tourism scenario of the metropolitan region of Belém.

Keywords: Community Tourism (TC); protagonism of local populations; self-management; community tourism enterprises.

1. INTRODUÇÃO

A área de proteção ambiental da ilha do Combú (APA) foi criada através da Lei Estadual nº 6.083 de 13/11/1997, com o objetivo de proteger e restaurar a diversidade biológica, os recursos naturais, as espécies ameaçadas de extinção, bem como promover o desenvolvimento sustentável, através do ordenamento dos recursos naturais e da melhoria da qualidade de vida da comunidade local (IDEFLOR-BIO, 2018). A ilha do Combú, de acordo com a Prefeitura Municipal de Belém faz parte do Distrito Administrativo do Outeiro (DAOUT) e está a uma distância de 1,5 km ao sul da cidade. Sua população estimada em 1.500 (mil e quinhentos) habitantes (IDEFLOR-BIO, 2018). O território da ilha abriga cinco comunidades: Beira do Rio, Igarapé Combú, Igarapé Piriquitaquara, Furo do Benedito e Furo da Paciência.

A ilha do Combú encanta visitantes e turistas pela sua biodiversidade, que possibilita diversas experiências em contato com a natureza: banho de rio, caminhadas na mata, esportes aquáticos, restaurantes ao ar livre, degustação de frutas nativas, etc. configurando-se como um espaço de lazer integrado com a natureza, a uma curta distância do centro urbano. Por esta condição, a ilha abriga muitos empreendimentos direcionados aos visitantes e turistas, como serviços de alimentos e bebidas, lazer e entretenimento, e mais recentemente, hospedagem. Nesse contexto, surgem as seguintes indagações: qual a participação dos moradores locais nos empreendimentos turísticos sediados no território da ilha do Combú? Os moradores locais gerenciam os empreendimentos ou apenas fornecem a mão de obra e o seu território para exploração pelo turismo?

Pelo exposto, esse trabalho objetiva investigar como se caracteriza a participação dos moradores da ilha do Combú nos empreendimentos turísticos existentes no território. Como objetivos específicos, definiu-se: a) levantar o universo de empreendimentos turísticos, nas cinco comunidades da ilha, e por amostragem, investigar a forma de participação dos moradores locais na sua operação; b) Analisar, no universo dos empreendimentos identificados na pesquisa de campo, se existem negócios organizados pelo princípio da autogestão turística, que é um indicador relevante para iniciativas de Turismo de Base Comunitária (TBC).

A hipótese levantada é a de que a população local não gere empreendimentos turísticos na ilha, participando apenas como mão de obra nos negócios existentes.

Turismo de Base Comunitária (TBC) ou Turismo Comunitário (TC) é o protagonismo da população local na tomada de decisões sobre as atividades turísticas desenvolvidas em seu território. Esta forma de se fazer turismo é considerada por pesquisadores da área, como mais justa e sustentável na medida em que está pautada em valores mais inclusivos e democráticos com os verdadeiros donos do território: os povos tradicionais e originários do lugar.

O artigo busca debater sobre as práticas de Turismo Comunitário (TC) na Amazônia e a participação das comunidades ribeirinhas da ilha do Combú na gestão dos empreendimentos turísticos em seu território. Sobre essa questão, Assis (2021) defende que a principal característica do Turismo Comunitário é a participação majoritária da população local na gestão de todos os empreendimentos turísticos existentes em seu território, a exemplo do caso da comunidade Coroca (Santarém/PA) que envolve a maior parte das famílias locais no gerenciamento da oferta de serviços de alimentação e passeios aos visitantes.

Em pesquisa exploratória, realizada em dezembro de 2022 na comunidade Furo do Benedito, identificou-se que a renda oriunda do turismo se constitui como fonte alternativa de renda para apenas 24% dos 21 entrevistados. Isso demonstra que o turismo é uma atividade econômica secundária para essa comunidade. Para ratificar esse dado, destaca-se a pesquisa da autora Virtanem (2020) que registrou em uma entrevista:

Um número significativo de restaurantes pertence a pessoas de fora, embora a maior parte da força de trabalho venha da ilha. A maioria dos passeios turísticos é organizada por empresas sem conexões locais, e alguns entrevistados protestam que os guias externos estão fornecendo informações falsas sobre as ilhas. Assim, os beneficiários locais são os proprietários nativos dos restaurantes e os empregados deles, bem como os que trabalham com lanchas que transportam turistas durante os períodos de pico. (VIRTANEM, 2020, p.11-12)

O exposto evidencia a participação assimétrica entre a população endógena e os agentes externos na gestão dos empreendimentos turísticos na ilha do Combú, reforçando, de modo preliminar, a hipótese dessa investigação.

Portanto, essa investigação é relevante por debater um tema ainda pouco explorado nos estudos de Turismo Comunitário (TC), que é a gestão dos serviços turísticos como negócios, liderados pela população local, ou seja, a autogestão no Turismo Comunitário (TC). Destaca-se que esse assunto ainda se revela polêmico, porque pouco se analisa o *como* ofertar e gerir serviços turísticos por comunidades, a conhecida comercialização do turismo. Muito se fala em protagonismo das populações locais em iniciativas de Turismo de Base Comunitária (TBC) ou Turismo Comunitário (TC), mas para que esfera de atuação? Somente no campo político de tomada de decisões? E a prática operacional do turismo? As comunidades ficarão sempre na tutela de organizações externas?

Para a compreensão de autogestão Martins (2002, p. 211) define que é a constituição de um processo a partir do qual a coletividade se autoadministra. O processo pelo qual o termo autogestão passou nos séculos XIX e XX moldou algumas das formas que as organizações lidam com seus trabalhadores atualmente, acredita-se que por ser um termo que surgiu devido à busca por maior autonomia da classe operária, este termo não é interligado regularmente a conceitos de Turismo de Base Comunitária (TBC) e Turismo Comunitário (TC). Segundo Maldonado (2009) autogestão em iniciativas de Turismo Comunitário (TC) refere-se à origem de um empreendimento turístico, desde a ideia principal até a materialização da mesma, deve surgir da própria comunidade local, estando diretamente envolvida nas etapas da operação turística da localidade.

Nesse contexto, de acordo com Assis (2021) em sua pesquisa de campo foi evidenciado que Coroca (Santarém/PA) tem uma autogestão própria de sistemas complexos, esse fenômeno muitas das vezes nem é percebido pela própria comunidade. Essa questão evidenciada trouxe questionamentos para os acadêmicos sobre o termo de autogestão na ilha do Combú, estaria à ilha sofrendo influência da falta de treinamento em autogestão nos seus empreendimentos turísticos?

Debater essas questões é imperioso para pensar o Turismo Comunitário (TC) como uma *outra* forma de fazer turismo, contra hegemônica, portanto, mais inclusiva, plural e democrática com as comunidades tradicionais, sendo de fato, um turismo sustentável.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A primeira etapa da pesquisa foi à bibliográfica, onde foram analisados artigos científicos, documentos, matérias jornalísticas, entre outros, sobre as seguintes categorias: ilha do Combú, turismo na ilha do Combú, Turismo de Base Comunitária (TBC) e Turismo Comunitário (TC), dados socioeconômicos da ilha, manifestações culturais e cultura ribeirinha.

A segunda etapa foi à pesquisa de campo de abordagem exploratória para observar a dinâmica organizacional da comunidade Furo do Benedito, e gerar uma aproximação com o objeto empírico da pesquisa. No dia 04/12/2022 foram aplicados os questionários à maior parte da comunidade Furo do Benedito.

Os dados foram sistematizados em formatos de gráficos, construídos com o auxílio do *software* excel. A análise dos dados está sendo desenvolvida de acordo com referencial teórico sobre o tema e sendo apresentada, de forma preliminar, nesse resumo.

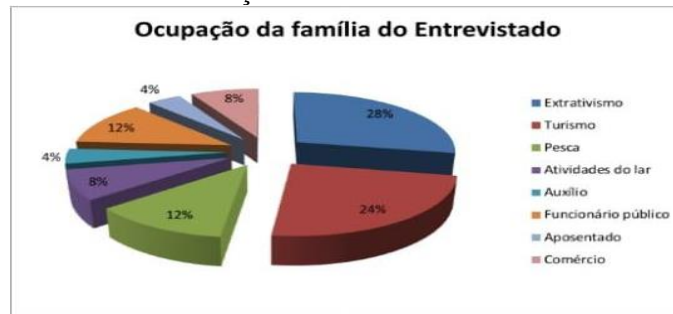
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário, composto por 10 (dez) perguntas abertas e fechadas, foi aplicado em 15 (quinze) residências, para um quantitativo de 21 (vinte e um) moradores da comunidade.

A aplicação do questionário ocorreu no dia 04 de dezembro de 2022, pelos discentes da Faculdade de Turismo, como atividade avaliativa da disciplina Antropologia do Turismo os pesquisadores foram muito bem recebidos pelos moradores da comunidade, que cederam uma residência como base de apoio ao desenvolvimento da pesquisa.

A partir deste local, situado no Furo do Benedito, os pesquisadores seguiram no sentido oeste da ilha do Combú, para aplicarem o questionário em cada casa.

Destaca-se nesse resumo, apenas o gráfico 1, que apresenta a ocupação das famílias. Verifica-se que o extrativismo é a ocupação mais exercida pelos entrevistados, pois essa atividade foi apontada por 28% dos entrevistados. Os relatos informam que o açaí é o principal produto extraído. Em seguida, aparece o turismo, ocupando 24% dos entrevistados. Nessa atividade se enquadram serviços de alimentação e transporte. Em terceiro lugar temos a pesca com 12% dos entrevistados. Essa atividade além de gerar renda, também está direcionada para a subsistência dos moradores.

GRÁFICO 01: OCUPAÇÃO DA FAMÍLIA DO ENTREVISTADO

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Após análise do gráfico 1, conclui-se que uma pessoa exerce mais de uma atividade econômica para compor a renda, e que a renda familiar depende da mão de obra de mais de um membro de cada família.

Esse resultado informa que o turismo não é a principal renda da comunidade Furo do Benedito. Diante de tal dado, surge a inquietação de investigar se essa atividade econômica também é secundária nas outras quatro comunidades da ilha do Combú. Caso essa informação seja constatada na próxima etapa da pesquisa, se poderá concluir que o turismo na ilha não é protagonizado pela população local.

Os questionamentos levantados pela autora Assis (2021) sobre o caso de Coroca (Santarém/PA) e a autogestão, fez com que os acadêmicos buscassem um dado já sistematizado no gráfico 01 de 2022, em um dos questionários aplicados identificou-se um empreendimento turístico, o entrevistado era o residente e proprietário do local no caso um habitante originário da ilha do Combú, a pesquisa de campo foi realizada em 04 de dezembro 2022, citamos aqui a residência cedida para os acadêmicos, onde funcionava também como um restaurante caseiro e bar, nota-se o termo no passado, pois em última pesquisa de campo na data de 21 de janeiro de 2024, o empreendimento turístico não se encontra mais em funcionamento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação inicial ajudou os acadêmicos a obter um conhecimento muito importante sobre Turismo Comunitário (TC), e sua dinâmica na realidade de uma comunidade ribeirinha amazônica, confrontando as teorias trabalhadas em sala de aula e as observações empíricas na pesquisa de campo.

Voltar à ilha do Combú e poder pesquisar a organização social das demais comunidades para expandir essa pesquisa científica, se apresenta de suma relevância para responder à questão sobre o protagonismo da população do Combú nos empreendimentos turísticos que vem projetando a ilha no cenário de lazer e turismo da região metropolitana de Belém.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Giselle Castro. **Turismo comunitário como sistema de dádivas na Amazônia**: uma aliança entre reciprocidade e autonomia na gestão local do turismo em Anã e Coroca, Santarém, PA. Tese de doutorado da UFPA do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, como parte das exigências do Programa de Pós- Graduação em Sociologia e Antropologia, para obtenção de título de Doutora em Sociologia e Antropologia. Belém, 2021.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL DA BIODIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. Área de Proteção Ambiental da Ilha do Combu. Disponível em: <<http://ideoflorbio.pa.gov.br/area-de-protecao-ambiental-da-ilha-do-combu#conteudo>> Acesso: 20.04.2023.

MALDONADO. **O turismo rural comunitário na América Latina**: gênese, características e políticas. In: BARTHOLO, R.; SANSOLO, D.G.; BURSZTYN, I. Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras, parte I. Rio de Janeiro: Editora Letra e imagem, 2009. P. 76 – 91.

MARTINS, A. M. **Autonomia e educação**: a trajetória de um conceito. Cadernos de Pesquisa, n. 15, p. 207-232, mar, 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM. **Ilha do combú**. Belém, Pará. 2019. Disponível em: << <http://www.belem.pa.gov.br/app/c2ms/v/?id=10&conteudo=2718>>> Acesso: 21.10.2022.

VIRTANEN, Pekka. Áreas protegidas e urbanização: o caso da apa da ilha do Combú, Belém-PA. **Cadernos de Estudos Sociais**, v.35, n 2, p.1-23, Jul./Dez., 2020. Disponível em: << <https://periodicos.fundaj.gov.br/CAD/article/view/1890>>> Acesso: 03.10.2022. p.11,12.